

A cidade, lugar privilegiado para o exercício da democracia e da cidadania, carrega a possibilidade de construção de uma radicalidade democrática, com participação de todos na gestão dos assuntos públicos e fortalecimento das identidades coletivas integradoras. Se a cidade, como conjunto de serviços básicos, não chega a todos os seus habitantes e não se oferece esperança de trabalho, progresso e participação a todos, inexistente cidadania. Portanto, é legítimo o direito de todos os habitantes e de todas as famílias de participar da vida política local.

O Governo local deve liderar a gestão coletiva da cidade e do município, com a instauração de novas modalidades do exercício do poder, criando, em todos os âmbitos da vida cidadã, novas oportunidades de cooperação público-privado e de legítima participação social, introduzindo-se, inclusive, novas modalidades de gestão pública. Nesta diretriz, o poder público municipal deve ter um caráter de articulador entre as demandas e a oferta pública de serviços, ao invés de se colocar como o único responsável por esta oferta, auxiliando os cidadãos a terem acesso aos recursos humanos, materiais e de conhecimento que atenderão às suas necessidades e estes, por sua vez, têm que reconhecer suas obrigações para com a comunidade.

Este novo papel do poder público já é uma realidade em nossa cidade. Como articuladora e impulsionadora na elaboração do Plano Estratégico de Desenvolvimento – PlanoJF e com a consolidação da Reforma Administrativa, Juiz de Fora constrói, de maneira firme e consistente, uma nova forma de gestão pública. Nova forma de gestão essa que se consolida e ganha maior realidade com a elaboração dos Planos Locais de Desenvolvimento, que permitirão não só ampliar a participação comunitária, mas principalmente a co-gestão da cidade.

O Diagnóstico que hoje entregamos à sociedade, contendo a percepção dos cidadãos sobre as regiões em que vivem, bem como os aspectos positivos e negativos sobre as mesmas, constitui a primeira etapa deste processo de aprimoramento democrático, que terá prosseguimento com a discussão dos programas, projetos e ações prioritárias para cada região, e na qual o protagonista principal é o cidadão.

Tarcísio Delgado
Prefeito Municipal

Prefeito Municipal

Tarcísio Delgado

Diretoria de Planejamento e Gestão Estratégica

João Carlos Vitor Garcia

Diretoria dos Centros Regionais

Domingos Caputo

Administrador Centro Regional Norte

Frederico Tadeu Duarte Matta

Administrador Centro Regional Oeste

Leonardo Soares de Paula

Administrador Centro Regional Sul

José Márcio Guedes

Administrador Centro Regional Centro/Sudeste

Manuel Denezine Tavares

Ficha Técnica**Coordenação Geral**

João Carlos Vitor Garcia

Coordenação Técnica

Francisco José Gomes

Equipe Técnica

Carlos William Ragone Jabour

Isis Portela

Marcos de Oliveira Guerra

Mariana da Silva Munch

Arte Final e Diagramação

Rose Valverde

Apresentação	1
A Reforma Administrativa e os Centros Regionais	4
Planos de Desenvolvimento Local	4
Desenvolvimento Local	5
O Plano de Desenvolvimento Local	5
Diagnóstico: Percepção Qualitativa	6
Região Sul: Aspectos territoriais	7
1 – Origem Histórica	7
2 - Configuração do território	7
3 - Aspectos Sociais	9
Pré-Diagnóstico da Região Sul: Percepção Qualitativa	11
Pontos Fortes	11
Detalhamento dos Pontos Fortes	11
Pontos Fracos	13
Detalhamento dos Pontos Fracos	13
Tendências	14
Resultado dos Grupos de Diagnóstico	17

A Reforma Administrativa e os Centros Regionais

A implantação dos Centros Regionais tem importância estratégica no processo de Reforma Administrativa, em curso na Prefeitura de Juiz de Fora. A Lei 10.000 de 08 de maio de 2001 que dispõe sobre a nova organização e estrutura da administração municipal, em seu artigo 3º, inciso I, estabelece que para revitalizar o serviço público e desenvolver os meios indispensáveis ao cumprimento eficiente de suas finalidades, a organização do Poder Executivo deverá democratizar a ação administrativa, através da participação direta da sociedade civil, de forma a contemplar as aspirações dos diversos segmentos sociais, possibilitando a criação de canais de participação e controle sobre a execução dos serviços públicos, tais como consultas e audiências públicas.

Também prevê como dever do Poder Executivo melhorar a qualidade e a abrangência dos serviços públicos municipais, que deverão observar os princípios da universalidade, igualdade, modicidade e adequação, além da promoção da gestão descentralizada, quer territorial, funcional ou socialmente, a fim de aproximar a ação governamental dos cidadãos usuários e promover o desenvolvimento local, funcionando como agente de mobilização e integração dos recursos sociais. O atendimento destes deveres estabelecidos para si, pelo Poder Executivo Municipal, requer a implantação de unidades administrativas regionalizadas -Centros Regionais- com a finalidade de coordenar regionalmente as ações governamentais.

Os resultados esperados com a implementação dos Centros Regionais são a adequação gradual da administração municipal ao seu novo papel de promoção e articulação do desenvolvimento local auto-sustentado, de integração e racionalização das aspirações e demandas sociais por serviços públicos, de promoção e incentivo à participação popular no processo de tomada de decisão e de implantação do novo modelo de gestão proposto pela Reforma, quanto à eficiência e eficácia administrativas.

A compreensão da estrutura urbana com base na regionalização facilita a identificação das peculiaridades locais. A partir de tal orientação, é possível desenvolver um planejamento, com base no reconhecimento dos grupos sociais mais carentes e dependentes dos serviços públicos, conceber programas voltados à solução de problemas específicos e atender a demandas reais, ao invés de se prender a modelos arbitrários e pré-estabelecidos.

A regionalização implica fortalecimento do processo participativo e dos instrumentos de controle social sobre a execução de projetos e ações. O mapeamento das áreas fundamenta-se em identidades locais para garantir o reconhecimento de demandas e problemas específicos e, em consequência, otimizar a qualidade dos serviços prestados pela Administração.

Os critérios para a configuração regionalizada foram a extensão geográfica, acessibilidade e comunicação viária, perfil sócio-econômico, características da ocupação, delimitação e bacias hidrográficas, densidade demográfica, problemas sociais e intervenções já realizadas ou previstas. Dentro desses critérios foram criadas oito Regiões Administrativas, a saber: Centro, Leste, Norte, Nordeste, Oeste, Rural, Sul e Sudeste. Dessas Regiões, já se encontram implementados cinco Centros Regionais, em plena operação: Centro/Sudeste, Norte, Oeste e Sul.

Planos de Desenvolvimento Local

Os Planos de Desenvolvimento Local tem sua origem em dois momentos distintos, porém complementares. O primeiro está associado à implantação da Reforma Administrativa da Prefeitura de Juiz de Fora, um projeto do Plano Estratégico - PlanoJF, que colocou como uma de suas prioridades a descentralização administrativa, possibilitando o desenvolvimento de novas

centralidades e a implantação dos Centros Regionais. À cada região administrativa se associou um Conselho de Desenvolvimento Local, constituído por representantes da comunidade local, que possui, entre suas atribuições, a elaboração do Plano de Desenvolvimento Local - PDL para a respectiva região. Um segundo momento está associado à continuidade do PlanoJF, na medida em que busca repartir entre as diferentes regiões e segmentos sociais, de forma mais equilibrada, o desenvolvimento e a melhoria da qualidade de vida já alcançados. Os Planos de Desenvolvimento Local - PDL constituem, assim, uma continuidade natural do processo de planejamento estratégico desenvolvido pela cidade.

Desenvolvimento Local

Desenvolvimento local constitui um processo capaz de promover o dinamismo econômico e social e a melhoria da qualidade de vida da população de uma região ou município. Constitui uma transformação singular nas bases econômicas e na organização social em nível local, resultante da mobilização das forças da sociedade, explorando as suas capacidades e potencialidades específicas. Um processo de desenvolvimento local, consistente e sustentável, deve elevar as oportunidades sociais, a viabilidade e a competitividade da economia local, aumentando a renda e as formas de riqueza, ao mesmo tempo que assegura a conservação dos recursos naturais.

O Plano de Desenvolvimento Local

O Plano de Desenvolvimento Local - PDL, constitui um instrumento que permite a elaboração de um novo padrão urbano de dinamismo econômico e qualidade de vida para as comunidades locais, mediante uma ação sistemática e estruturada da sociedade. Como um instrumento que possibilita o “alcance de um destino desejado”, o planejamento é o espaço de construção da liberdade social dentro das circunstâncias existentes, delimitando o terreno do possível para implementar as mudanças capazes de moldar a realidade futura.

Objetivos

- . Melhorar a infra-estrutura, as condições sociais, habitacionais e a qualidade de vida das regiões administrativas.
- . Possibilitar uma nova dinâmica na geração de emprego e renda.
- . Gerar instrumentos que possibilitem maior cobertura dos serviços públicos, promovendo o apoio necessário ao desenvolvimento comunitário em termos organizacionais.
- . Gerar canais institucionais ágeis e flexíveis entre as demandas das comunidades e a administração pública.
- . Desenvolver novos instrumentos de gestão e execução participativa de planos de desenvolvimento local.

Organização do Plano

A elaboração dos Planos de Desenvolvimento Local possui quatro fases distintas: a elaboração do Pré-Diagnóstico, a discussão e aprovação do Diagnóstico, a fase de Elaboração e Sistematização das propostas e a etapa de Impulsão e acompanhamento do Plano.

Pré-Diagnóstico

Consiste de uma caracterização de cada região, mediante levantamento e estruturação dos dados físicos, econômicos e sociais. A caracterização quantitativa se associa a uma caracterização qualitativa, que procura estabelecer a percepção e o sentimento de cada comunidade sobre a região em que vive. Esta percepção será conseguida mediante aplicação de entrevistas diretamente com a comunidade.

Diagnóstico

O Diagnóstico, que busca caracterizar as potencialidades e debilidades de cada região, resultará de uma discussão do Pré-Diagnóstico com os Grupos de Diagnóstico, constituídos pelos Conselhos de Desenvolvimento Local, aos quais se agregarão representantes selecionados das diversas comunidades. O Diagnóstico permitirá que se tracem os Objetivos Estratégicos para

cada região, que serão discutidos com os Grupos de Propostas.

Propostas

Os Grupos de Propostas, estruturados de forma semelhante aos de Diagnóstico, discutirão os projetos e propostas apresentados pela comunidade e que possibilitarão o alcance dos objetivos estabelecidos para cada região. As propostas serão priorizadas e sistematizadas em linhas estratégicas, possibilitando gerar o Plano de Desenvolvimento Local para cada região.

Impulsão e Acompanhamento

A última fase do PDL consiste no trabalho de articulação da comunidade, através dos Conselhos de Desenvolvimento Local e representantes selecionados da comunidade, junto à administração municipal e atores econômicos e sociais interessados, para implementação das ações propostas e acompanhamento dos resultados obtidos.

Os Plano e as Heterogeneidades Locais

A necessidade de planejar localmente as diversas regiões resulta das diferenças que

uma cidade apresenta, tanto nos elementos da oferta urbana quanto nas características sociais e econômicas. Estas diversidades impossibilitam o estabelecimento de objetivos comuns e o traçado das respectivas estratégias, necessitando a incorporação das diferentes especificidades para se alcançar resultados concretos, realistas e exequíveis, que realmente respondam aos anseios das comunidades locais. Os dados apresentados a seguir ilustram um pouco dessa diversidade, colocando um novo olhar sobre a cidade: a realidade de suas diferenças, de suas heterogeneidades, de seus contraditórios. Em resumo, de sua riquezas e potencialidades.

Diagnóstico: Percepção Qualitativa

O presente documento contém, na seqüência, a percepção qualitativa da Região Sul, conforme elaborada pela comunidade, a partir dos Grupos de Diagnóstico. Para uma melhor apreciação dos resultados é feita, na forma de uma introdução, uma caracterização quantitativa da Região, em seus aspectos físicos, populacionais, econômicos, infra-estruturais e sociais, que ajudarão a subsidiar os passos subseqüentes da comunidade na realização do trabalho de elaboração do Plano de Desenvolvimento Local.

1. Origem Histórica

Situada no extremo sul da mancha urbana, na fronteira com o município de Matias Barbosa, possui limites que praticamente coincidem com os da bacia do Ribeirão Ipiranga, cujas terras encontram-se abaixo da divisa com o Centro, representada pelos bairros Mundo Novo e Santa Cecília. Tal conformação justifica a desagregação espacial, com características de periferia, a despeito da proximidade da região central. Da Fazenda Cachoeirinha, hoje Santa Luzia, nasceu a maioria dos bairros do extremo Sul da cidade. A fazenda que começava onde é hoje a Faculdade Machado Sobrinho, fazia divisa com as terras dos Teixeiras, hoje também transformada em bairro. Cachoeirinha foi então dividida em várias partes, delas surgiram os bairros Ipiranga, Bom Pastor, Jardim Alá, Jardim América, Bela Aurora, São Geraldo e Santa Efigênia

Conhecido no passado como “Cachoeirinha”, o bairro Santa Luzia é de ocupação mais remota e apresenta também maior densidade populacional, que diminui em Santa Efigênia, Teixeiras e Ipiranga, dando origens a verdadeiros vazios no Graminha e Salvaterra, já próximos aos limites do município.



2. Configuração do Território

O tipo de topografia e ocupação ao longo de córregos, somadas à dificuldade de ligação viária com o Centro, implicam baixa qualidade do espaço urbano, principalmente nos bairros de maior densidade populacional. Obras viárias, como o prolongamento da avenida Ibitiguaia e a duplicação da avenida Deusdeth Salgado, podem alterar este quadro, apesar da persistência de problemas relacionados à ligação com o Centro. Os bairros Sagrado Coração e Salvaterra, cuja expansão deverá gerar conflitos pela proximidade da BR-040, constituem vazios demográficos.

A tipologia da ocupação urbana mostra a ocorrência de granjeamentos destinados à classe média-alta em Graminha bem como bairros destinados, preferencialmente, às classes média e média alta tais como Santa Luzia, Teixeiras, Cascatinha e Laranjeiras. Também já é observada a presença de loteamento fechado destinado à classe alta: Estrela Sul. Restaurantes, lojas de conveniência, hotéis, motéis, postos de gasolina e casas de show convivem em associação com região de granjeamento, na região de Salvaterra.

A região conta com as instalações da Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativa Machado Sobrinho – Cruzeiro do Sul. Um comércio típico de bairro, juntamente com supermercados, pequenos prédios residenciais compartilham com residências unifamiliares populares nas partes mais planas e próximas da Região Central. No entanto, nas áreas íngremes e com vias sinuosas, estão as moradias populares, com incidência de habitações sub-normais e áreas de risco.

A Região SUL contém 4 microrregiões, que totalizam 25 bairros, discriminados a seguir.

REGIÃO ADMINISTRATIVA SUL			
Micro Região 1	Micro Região 2	Micro Região 3	Micro Região 4
Santa Luzia	Santa Efigênia	Ipiranga	Cascatinha
Graminha	Sagrado Coração de Jesus	Ipiranguinha	Estrela Sul
Bomba de Fogo	Jardim Gaúcho	Previdenciário	Jardim Laranjeiras
Cruzeiro do Sul	Cidade Nova	São Geraldo	Teixeiras
Jardim de Alá	Jardim Umuarama	Renascença	Bela Aurora
	Vale Verde	Arco Iris	Salvaterra
			Parque da Lajinha
			Granjas Itaoca

O cadastro municipal registra cerca de 9.646 construções na região, abrangendo casas, apartamentos, lojas, galpões, salas e telheiros, podendo-se destacar que, para este total, são detectados cerca de 5.175 lotes considerados vagos.

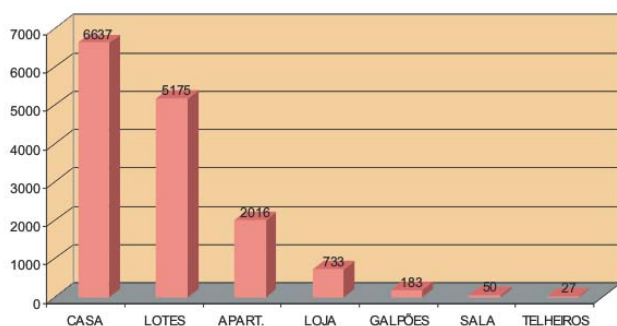


Gráfico 1 Ocupação urbana
Fonte: DPU e DPI/DPGE

Por ramo de atividade econômica, verifica-se que, quantitativamente, predominam na região as atividades ligadas ao comércio, com 2.211 unidades, seguida das atividades de serviços, com 604 ocorrências; as atividades industriais, na região, contabilizam cerca de 198 unidades.

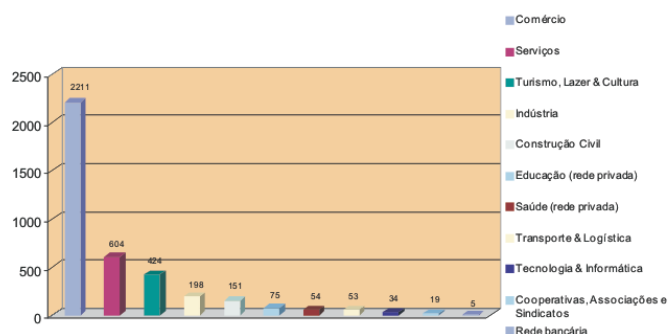


Gráfico 2 Número de estabelecimentos por atividade econômica
Fonte: DRCI/DPGE

Segundo dados do Censo 2000 do IBGE, foram contabilizados 14.977 domicílios na Região, dos quais 14.418 são atendidos por serviço regular de coleta de lixo, 14.259 possuem ligação à rede de abastecimento de água e 13.591 possuem rede coletora de esgoto. Os demais possuem abastecimento de água, coleta de lixos e de efluentes realizados mediante outros procedimentos.

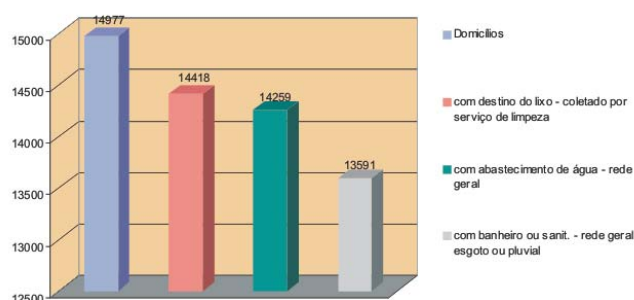


Gráfico 3 Infra-estrutura de saneamento básico
Fonte: IBGE/DPGE

A Região Sul apresenta sua estruturação viária baseada em várias vias principais, as Av. Santa Luzia, Av. Ibitiguaia, Av. Deusdedith Salgado, parte final da Av. Rio Branco, Acesso Sul, Rua Bady Geara, R. Costa Reis e Ladeira Alexandre Leonel

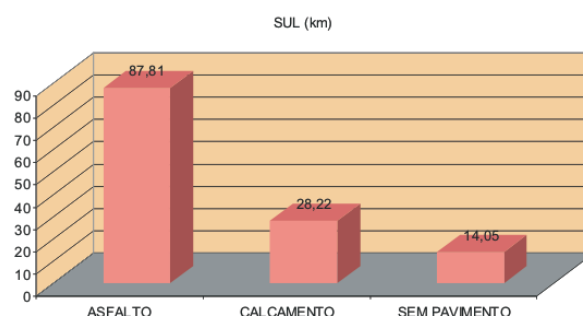


Gráfico 4 Pavimentação
Fonte: DPU/DPGE

O Ribeirão Ipiranga é o principal recurso hídrico da região.

3. Aspectos Sociais

A Região Sul abriga cerca de 53.945 residentes, em uma área de 22,69 km². Esta população apresenta uma distribuição com forte concentração na faixa etária entre 5 a 19 anos. O poder aquisitivo dos residentes da Região Sul, considerando-se a distribuição por faixa salarial, em salários mínimos, dos responsáveis por domicílios particulares permanentes, apresenta seu maior quantitativo em dois salários mínimos, embora haja uma significativa parcela situada na faixa entre 3 e 10 salários mínimos.

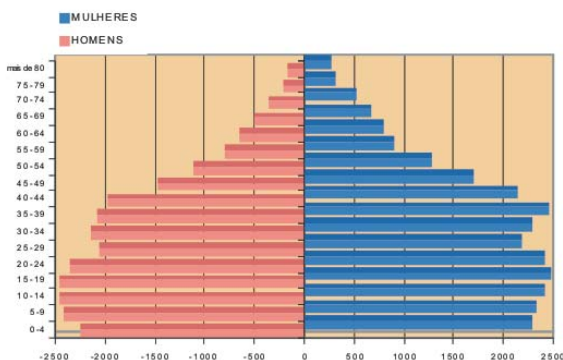


Gráfico 5 Pirâmide demográfica
Fonte: IBGE/DPGE

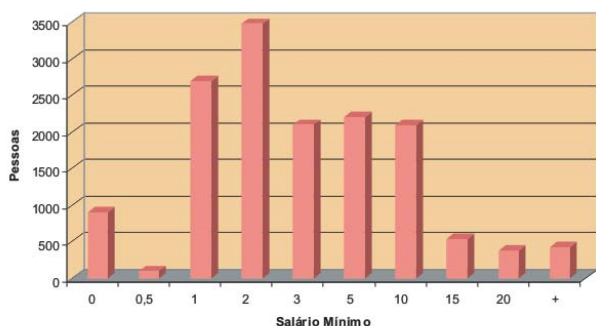


Gráfico 6 Salário Mínimo
Fonte: IBGE/DPGE

Dentro da questão social, observa-se que a região Sul possui, comparativamente, uma concentração média de assentamentos sub-normais, com 10 ocorrências, que abrigam cerca de 815 domicílios. Os programas sociais existentes na Região Sul contemplam, principalmente, o atendimento em creche, a iniciação esportiva e atuação sócio-educativa entre crianças e adolescentes de 6 a 15 anos.

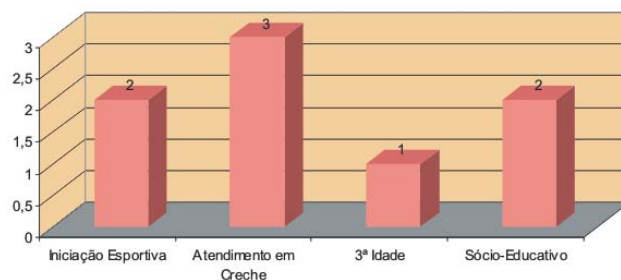


Gráfico 7 Assistência Social
Fonte: AMAC/DPGE

No tocante à educação, verifica-se que os últimos dados do censo escolar registram, na rede pública de ensino, um total de 6.670 alunos na rede fundamental, contra cerca 1.661 na educação infantil e 1.070 no ensino médio. Existem, na região, na faixa etária de 15 a 44 anos, cerca de 605 analfabetos, cuja maior concentração ocorre na faixa de 40 a 44 anos, com cerca de 175 pessoas.

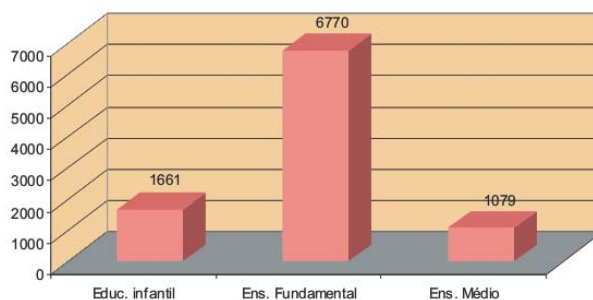


Gráfico 8 Censo escolar
Fonte: DPS/GEB

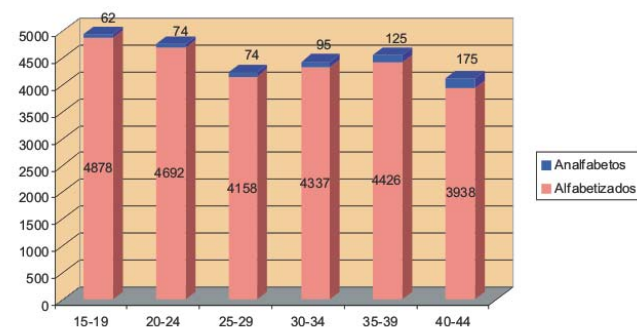


Gráfico 9 Índice de alfabetização
Fonte: IBGE

A estrutura de saúde pública da Região Sul conta com cinco Unidades Básicas de Saúde – UBSs, a saber: Cruzeiro do Sul, Ipiranga, Santa Efigênia, Santa Luzia, Teixeira.

Os dados referentes a segurança mostram um aumento nos crimes contra o patrimônio e contra a pessoa, que evoluíram de 22,34 para 33,67/1.000 hab. e de 36,84 para 45,75/1.000 hab., respectivamente, no período 2001-2003. Nota-se ainda, para o mesmo período, uma ligeira queda nas ocorrências ligadas a substâncias entorpecentes, de 2,08 para 1,98/1000 hab. As ocorrências ligadas ao trânsito urbano tiveram elevação, passando de 10,33 para 19,32/1.000 hab., no período considerado.

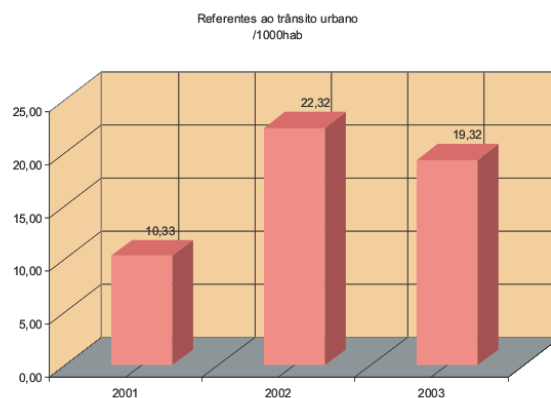


Gráfico 13 Trânsito urbano
Fonte:PMMG

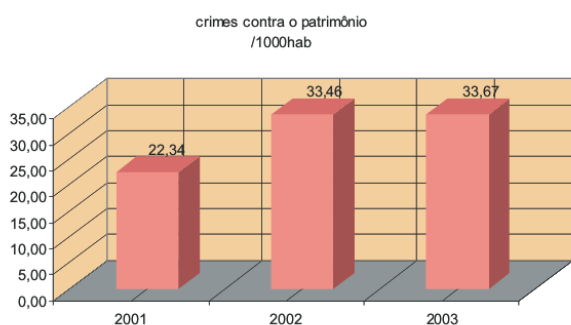


Gráfico 10 Crimes contra o patrimônio
Fonte:PMMG

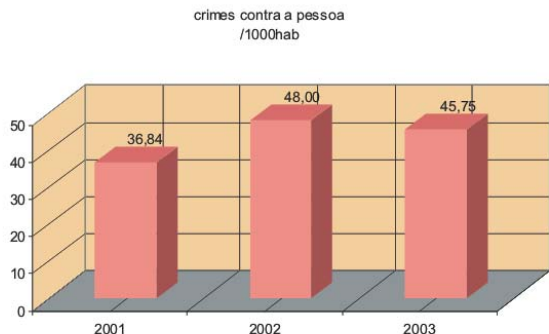


Gráfico 11 Crime contra a pessoa
Fonte:PMMG

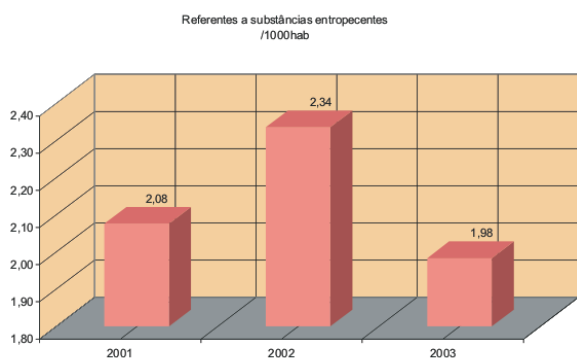
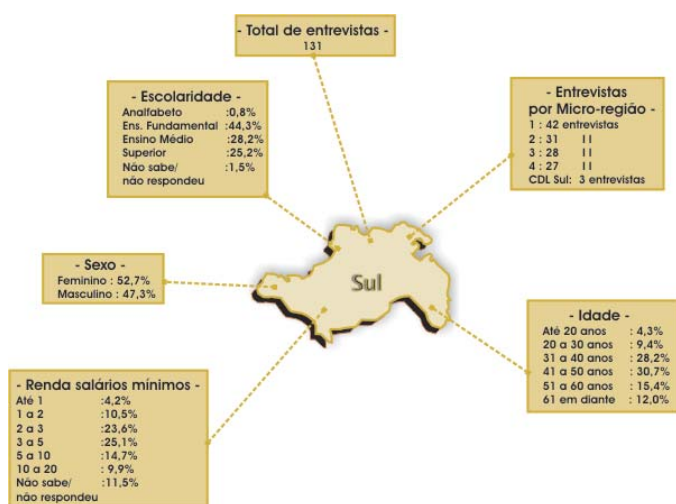


Gráfico 12 Substâncias entorpecentes
Fonte:PMMG

A elaboração dos Planos de Desenvolvimento Local ocorre em etapas distintas, das quais a primeira é a elaboração do Pré-Diagnóstico, que possibilita a estruturação de um documento base para a discussão em grupo. Estas discussões devem gerar, por consenso, o Diagnóstico de cada região, centrado nos Pontos Fortes e Fracos da mesma. O Pré-Diagnóstico envolve uma caracterização quantitativa de cada região, mediante levantamento e estruturação dos dados físicos, econômicos e sociais associados. A caracterização quantitativa se associa a uma caracterização qualitativa, que procura estabelecer a percepção, a visão e o sentimento de cada comunidade sobre a região em que vive. Esta percepção é obtida, geralmente, pela aplicação de entrevistas qualitativas e/ou semiestruturados diretamente à comunidade em questão.

Para se chegar à percepção qualitativa da Região Sul foram aplicados, durante o mês de janeiro de 2004, 131 (cento e trinta e um) questionários semiestruturados, abrangendo um universo diferenciado de moradores no tocante à escolaridade, idade, sexo e poder aquisitivo. Os resultados permitem uma visão preliminar dos Pontos Fortes e Fracos da região, na percepção dos entrevistados, além de importantes informações sobre procedimentos sociais e culturais dos mesmos.



Pontos Fortes

Foram apontados como os três principais Pontos Fortes da Região Sul, em ordem decrescente de ocorrências, as **condições de moradia**, o **sistema de transporte coletivo** e a **estrutura de atendimento à saúde**. Foram ainda destacados, na seqüência, o **sistema de saneamento**, a **infraestrutura de atendimento à educação** e as **condições de trânsito**.

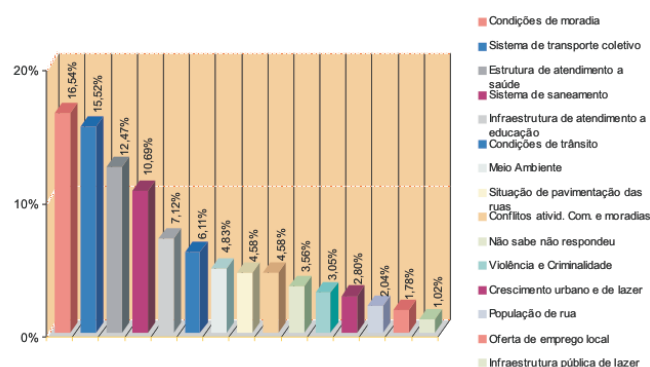


Gráfico 1 Pontos favoráveis

Detalhamento dos Pontos Fortes

O questionário de percepção aplicado procurou verificar, em maiores detalhes, os diversos Pontos Fortes apontados. Relativo ao primeiro ponto – **condições de moradia** – há que se assinalar que este tópico constitui um ponto que congrega diversos aspectos abordados ao longo do questionário, não havendo perguntas específicas que permitam seu desdobramento. No tocante ao segundo item destacado – **sistema de transporte coletivo** - observa-se que 74% dos entrevistados afirmaram utilizar freqüentemente o sistema de transporte coletivo, contra 16,8% que optam por outros meios de transporte. Isto demonstra o quanto a região é dependente do sistema de transporte coletivo e das condições de infra-estrutura urbana para o seu pleno funcionamento.

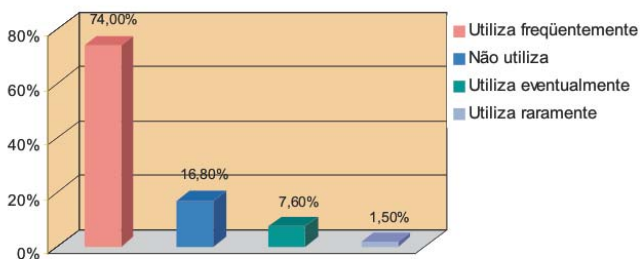


Gráfico 2 Transporte coletivo

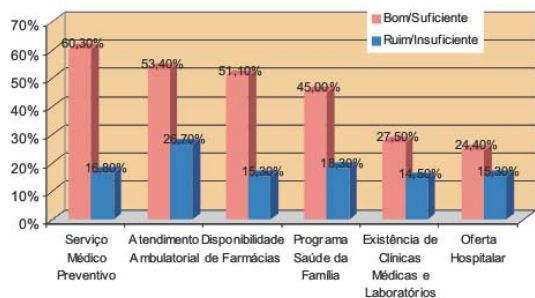


Gráfico 3 Infra-estrutura de atendimento a saúde

A **infraestrutura de atendimento à saúde**, tanto pública como privada, apontada como terceiro ponto mais favorável da região, mostrou uma percepção de maior consenso na comunidade, embora em graus variados de aprovação e/ou desaprovação. Verifica-se que a percepção da população sobre o Serviço Médico Preventivo, o Atendimento Ambulatorial, a Disponibilidade de Farmácias e Programa Saúde da Família foram positivas, com indicadores de 60,3%, 53,4%, 51,1% e 45% de aprovação, respectivamente. Por outro lado, os itens Existência de Clínicas Médicas e Laboratórios, bem como a Oferta Hospitalar, revelaram menores indicadores de percepção positiva (26,5% e 24,4%, respectivamente), mas superiores à uma avaliação negativa.

O detalhamento do ponto ligado à **infraestrutura de atendimento à saúde** mostrou, contudo, que apenas 20,6% dos entrevistados buscam atendimento, prioritariamente, na própria região administrativa contra 46,6% que se deslocam para outra região em busca destes serviços. Outro fato a destacar é que os entrevistados afirmaram buscar atendimento, de forma mais freqüente, nas Farmácias (45,8%). A utilização dos Postos de Saúde, bem como Consultórios Médicos/Odontológicos particulares

aparecem na seqüência, com 25,2% e 20,6% de indicações dos entrevistados, respectivamente. Outras opções, como consultório de empresa ou sindicato, automedicação, e hospital são referenciados em percentuais bastante inferiores.

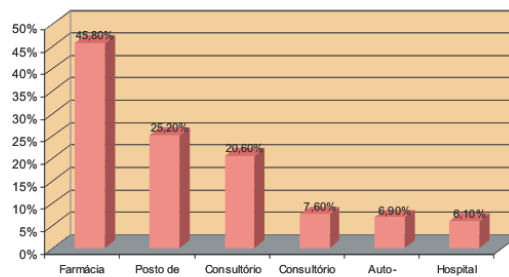


Gráfico 4 Atendimento à saúde

O **sistema de saneamento**, quarto ponto considerado mais positivo, foi muito bem avaliado no item Coleta de lixo e resíduos, com uma percepção positiva de 85,5% dos entrevistados. Os itens Fornecimento de água e esgoto e Condições de limpeza urbana, embora tenham recebido 55% e 50,4% de aprovação, tiveram percentuais de avaliação negativa de 42,7% e 46,6%, respectivamente, mostrando uma indefinição da população na avaliação deste quesito. Já o Combate a ratos, mosquitos e pragas recebeu 50,4% de desaprovação da comunidade.

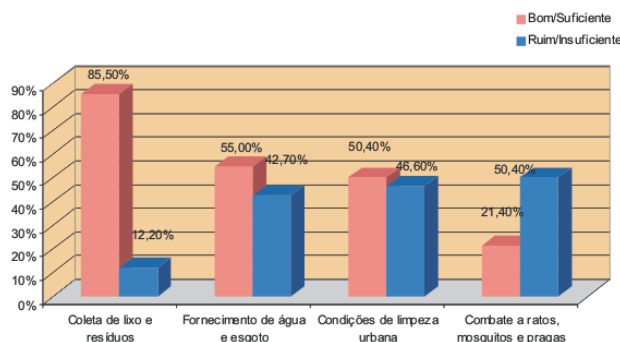


Gráfico 5 Sistema de saneamento

Aparece, finalmente, como o último ponto forte a ser destacado na região, a **estrutura de atendimento à educação**, que também foi assinalado como ponto fraco da região, na percepção dos moradores. Relativo a este quesito observa-se que existe uma avaliação positiva para o ensino fundamental, médio e creche/pré-escolar, com percentuais de aprovação iguais a 55,0%,

45,8% e 41,2%, respectivamente. Por outro lado, destacam-se os baixos percentuais de aprovação do ensino superior, pós-graduação e ensino técnico, fatos estes que possivelmente explicam a razão do aparecimento deste item também como um ponto fraco. Há que se assinalar que os baixos percentuais verificados, nas duas opções, para estes três quesitos, derivam da inexistência e/ou sua baixa oferta na região, o que levou muitos entrevistados a escolherem a opção “não se aplica” ou “não sabe”.

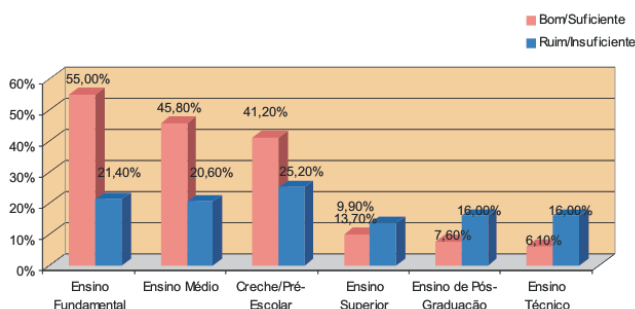


Gráfico 6 Infra-estrutura de atendimento a educação

Pontos Fracos

Dentre os pontos fracos apontados pela população aparecem, como os de maior destaque, a **violência e criminalidade**, a situação do **meio ambiente** e a **infra-estrutura pública de lazer**. Foram ainda assinalados, pela população, como problemáticas a infra-estrutura de **atendimento à educação**, o sistema de **transporte coletivo** e a **oferta de emprego local**.

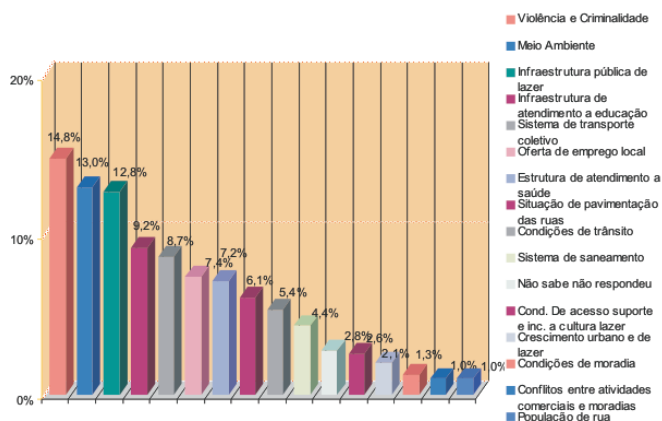


Gráfico 7 Problemas

Detalhamento dos Pontos Fracos

No tocante ao primeiro ponto fraco assinalado, a **violência e criminalidade**, cabe assinalar que 71,8% dos entrevistados na região manifestaram sensação de insegurança.

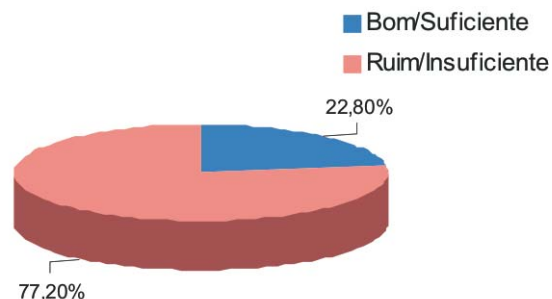


Gráfico 8 Violência e criminalidade

O segundo ponto fraco, a **questão do meio ambiente**, mostrou que a qualidade dos córregos e riachos, bem como a drenagem de águas pluviais, são os itens de pior avaliação (68,7% e 61,8%, respectivamente). As condições de arborização/vegetação mostram percepção equilibrada entre as duas posições enquanto a qualidade do ar foi o único ponto com avaliação positiva (63,4% de aprovação).

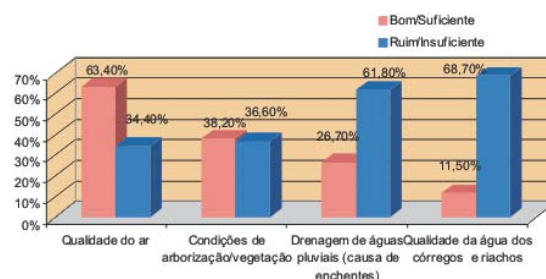


Gráfico 9 Meio ambiente

O terceiro ponto fraco, na percepção da população, foi a **infra-estrutura de lazer**, onde todos os aspectos considerados mostraram percepção negativa da população, excetuando-se o caso das festas religiosas, com avaliação altamente positiva (70,2%). Dentre os componentes negativos, destaca-se a Manutenção das áreas públicas de lazer e a existência de Equipamentos para Esportes e Cultura, com percentuais negativos de avaliação iguais a 30,5% e 22,9%, contra avaliações positivas de 9,2% e 7,6%. As praças existentes na região apresentam, no geral, avaliação negativa, em todos os aspectos analisados: segurança, limpeza, calçamento e

jardins, confirmando a percepção negativa da infraestrutura de lazer existente na região.

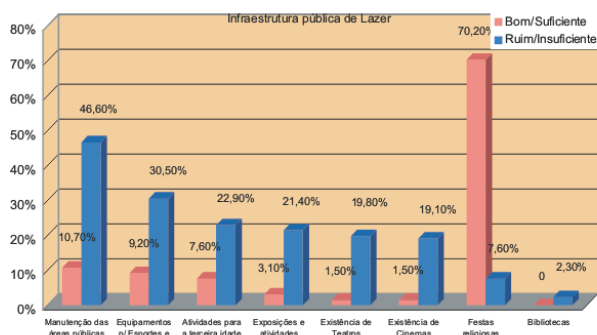


Gráfico 10 Infra-estrutura pública de lazer

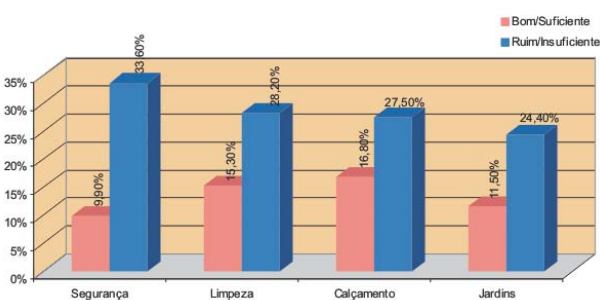


Gráfico 11 Condições das praças

Complementando a questão do lazer, o resultado dos questionários mostrou que as atividades freqüentemente utilizadas pela população são freqüência aos organismos confessionais, a visita à parentes, o passeio no centro da cidade, participação nas Associações de Moradores e a prática de esportes, nesta ordem de preferência. Demais atividades, como a prática de esportes, ida ao cinema, barzinho, aos conselhos e sociedades beneficentes são citados com menor freqüência. Destaca-se o fato de mais de 83% dos entrevistados afirmar que nunca participaram, ou não participam, de grupos ocupacionais, ecológicos, de ajuda e filantrópicos. As respostas mostraram ainda que os locais preferidos dos moradores para a prática do lazer são as igrejas (65,6%) e bar/venda/mercearia (42%), ficando a escola em terceiro lugar, com 27,5%. Vale também destacar o grande percentual de pessoas que não utilizam as residências e/ou associação comunitária para a prática do lazer. Destaca-se, finalmente, que as atividades de lazer são realizadas, principalmente, fora da região administrativa (40,5%) contra um percentual de

26% que as realizam na própria região, confirmando a percepção negativa deste tópico.

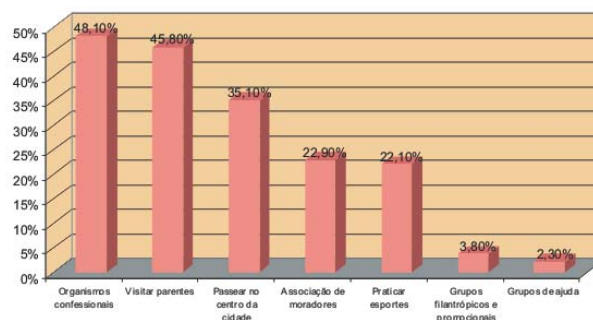


Gráfico 12 Forma de utilização frequente de lazer

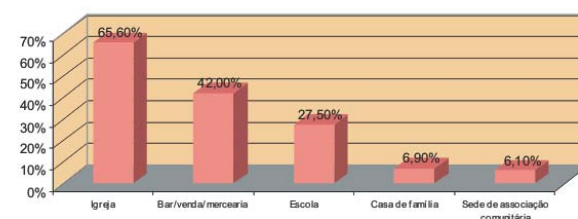


Gráfico 13 Locais onde desenvolve atividades de lazer

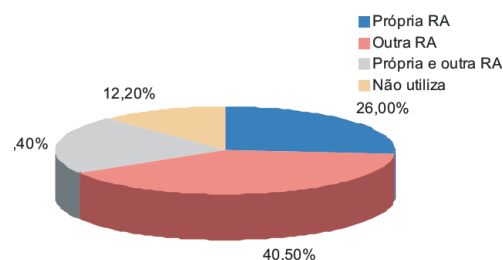


Gráfico 14 Região onde desenvolve atividades de lazer

Aparece como ponto fraco, em quarta posição, a estrutura de educação, já analisada como um ponto forte, haja vista ter sido também destacada como tal, razão pela qual não necessita ser novamente analisada.

Tendências

Um dos aspectos envolvidos na elaboração do Diagnóstico para o Planejamento Estratégico consiste em analisar a dinâmica existente nos diversos setores, para cada Região, que se materializa nas tendências existentes. A análise efetuada mostrou que, em praticamente todos os setores analisados, existem tendências gerais na cidade que afetarão, sem grandes diferenciações, todas as Regionais Administrativas. Ao mesmo

tempo, pode-se destacar, nos diversos setores, tendências que terão maior impacto sobre uma Região específica. Estes dois tipos de tendências são apresentados a seguir.

A - Urbanismo:

- Tendências gerais para a cidade

- Aumento da pressão sobre o meio ambiente devido ao incremento dos loteamentos e instalações de equipamentos urbanos, públicos e privados
- Problemas crescentes de drenagem pluvial pelo aumento da impermeabilização das áreas urbanas e inexistência de políticas diretoras para o setor
- Pressão crescente de ocupação urbana em áreas impróprias, como altos de morro, áreas com declividade acentuadas e fundo de vale

- Tendências específicas para a Região Sul:

- Tendências de aumento dos loteamentos populares, em áreas de topografia ruim e sem infra-estrutura necessária;
- Tendência de adensamento da ocupação urbana ao longo da Av. Ibitiguaia e do Acesso Sul
- Tendência ao aumento da concentração de grandes equipamentos ao longo da Av. Deusdedith Salgado.
- Tendência à saturação das vias Paulo Japiassu e Deusdedith Salgado, que constitui o corredor de ligação com a Rodovia BR -040,

B - Economia:

- Tendências específicas para a Região Sul:

- Não foram assinaladas tendências específicas para a região.

C - Educação:

- Tendências gerais para a cidade

- Aumento da demanda pelos serviços educacionais públicos, decorrente do crescimento populacional, adicionado à crescente migração de alunos provenientes da rede privada e estadual .
- Violência crescente atingindo o público estudantil e as instalações escolares
- Maior demanda do ensino fundamental por segmentos jovens, com idade superior às atualmente existentes na rede pública
- Aumento da pressão sobre a estrutura municipal de ensino para aumento do fornecimento de maior número de vagas para o ensino médio, exceto para a Região Centro.
- Envelhecimento progressivo da classe docente municipal, decorrente da permanência dos docentes pelas vantagens econômicas auferidas com maior tempo na carreira e falta de incentivo à renovação, pelos baixos salários iniciais.
- Tendência a uma crescente perda de qualidade dos serviços educacionais do município, resultante de conflito do aumento constante dos custos (impostos pela atual estrutura de cargos e salários e aumento quantitativo) e os recursos disponíveis a serem alocados para o setor.

- Tendências específicas para a Região Sul:

- Tendência ao aumento dos conflitos sociais nos estabelecimentos de ensino devido à convivência de classes heterogêneas.

D- Assistência Social:

- Tendências gerais para a cidade

- Tendência de redução do atendimento à demanda de assistência social existente pela não ampliação da rede, decorrente do aumento da responsabilidade social dos municípios sem a correspondente contrapartida financeira dos poderes estadual e federal.
- A estrutura centralizada de atendimento ainda deve ser predominante a médio prazo, acompanhando o processo de implantação

- e estruturação dos Centros Regionais.
- Aumento da pressão dos segmentos jovens por cursos de qualificação - incluindo adultos – sem a correspondente oferta de infraestrutura de atendimento.
- Aumento na demanda dos serviços para a terceira idade
- Aumento dos casos de gravidez precoce.
- Aumento da demanda dos serviços de creche (0 a 3 anos) sem a correspondente disponibilidade de infra-estrutura para o atendimento.
- Aumento do uso de álcool e drogas, bem como da violência.

E - Saúde:

. Atenção Primária

- Tendências específicas para a Região Sul:

- Tendência de consolidação do programa Saúde da Família, incorporando-se ao sistema de atendimento da atenção primária.

. Atenção Secundária

- Tendências específicas para a Região Sul:

- Não se assinalam tendências específicas para a região

. Atenção Terciária

- Tendências gerais para a cidade

- Retração contínua da oferta de serviços hospitalares para a população dependente do SUS para procedimentos de média complexidade e urgência emergência
- Mudança de vocação dos conveniados prestadores para serviços de alta complexidade
- Mudança de composição de faixa etária, com maior demanda dos serviços de terceira idade, com suportes terapêuticos necessários.
- Encarecimento dos serviços de saúde pela mudança do perfil da população (mais idosa) com predominância das doenças degenerativas.
- Pressão crescente sobre o sistema de saúde local (público e privado) das regiões vizinhas pela deterioração da capacidade instalada da macroregião.
- Saturação local do mercado para profissionais da área de saúde formados na cidade.
- Tendência à ampliação do atendimento do Hospital Municipal, tanto em quantitativo quanto em complexidade dos serviços.

Resultado dos Grupos de Diagnósticos

I - ATIVIDADES ECONÔMICAS

1 - Recursos Humanos

a) Pontos Fortes

- Não identificados.

b) Pontos Fracos

- Carência por capacitação e qualificação da mão de obra local
- Nenhum incentivo a cursos e seminários voltados à administração empresarial.

2 - Emprego e Renda

a) Pontos Fortes

- Não Identificados.

b) Pontos Fracos

- Desemprego elevado;
- Inexistência ou reduzida oferta de emprego local;
- Carência por capacitação e qualificação da mão de obra local;
- Pouco ou nenhum incentivo a instalação de empresas e indústrias com perda na arrecadação de impostos;
- Reduzido incentivo ao cooperativismo que favoreça a redução dos gastos com matéria prima.

3 - Atratividade

a) Pontos Fortes

- Suporte à economia informal.

b) Pontos Fracos

- Iluminação pública deficiente em

- diversas ruas;
- Quedas constantes de correntes elétricas em diversas áreas da região;
- Más condições de trânsito para o escoamento da produção e acesso às regiões;
- Ausência de agências bancárias em áreas de grande aglomerado populacional acarretando reduzida circulação do capital em algumas regiões;
- Pouco ou nenhum incentivo a instalação de empresas e indústrias com perda na arrecadação de impostos;
- Escassez de promoção de eventos voltados para as empresas, com ênfase na função social que elas apresentam na comunidade;
- Reduzido incentivo ao cooperativismo que favoreça a redução dos gastos com matéria prima;
- Reduzida procura por serviços de apoio às empresas como SEBRAE e outras;
- Nenhum incentivo a cursos e seminários voltados à administração empresarial;
- Perda da qualidade dos produtos e serviços associada à redução nos gastos com folha de pagamento custos materiais e políticas de reduzidos reajustes salariais;

4 - Base Tecnológica

a) Pontos Fortes

- Não identificado.

b) Pontos Fracos

- Iluminação pública deficiente em diversas ruas;
- Quedas constantes de correntes elétricas em diversas áreas da região;
- Carência por capacitação e qualificação da mão de obra local;
- Reduzida procura por serviços de apoio às empresas como SEBRAE e outras:
- Pequena informação dos empresários quanto ao apoio de empresas como SEBRAE;
- Desvalorização da cultura do bom atendimento e da satisfação da clientela.

II - QUALIDADE DO ESPAÇO URBANO

1 - Estrutura Urbana

a) Pontos Fortes

- Cobertura do sistema de telecomunicações apesar da reduzida oferta de telefones públicos;
- Coleta de lixo e resíduos.

b) Pontos Fracos

- Iluminação pública deficiente em diversas ruas;
- Más condições de trânsito para o escoamento da produção e acesso às regiões;
- Pouco ou nenhum incentivo a instalação de empresas e indústrias com perda na arrecadação de impostos;
- Qualidade dos serviços oferecidos do sistema de telecomunicações;
- Asfaltamento de ruas especialmente daqueles que incorporam loteamentos regularizados e que deveriam estar asfaltados e devidamente saneadas pela rede de esgoto;
- Necessidade da implantação da rede de esgoto pública;
- Combate a ratos, mosquitos e pragas;
- Serviços de capina;
- Condições de limpeza urbana com áreas carentes de varrição;
- Efetivo de funcionários do DEMLURB é insuficiente;
- Depósito de lixo de lixo nas ruas fora do horário de coleta – necessita de mudança cultural da população;
- Qualidade da água domiciliar;
- Inexistência de estação de tratamento da água dos córregos;
- Circunferência insuficiente das manilhas da rede de esgoto dificultando a drenagem e acarretando enchente;
- Esgotos a céu aberto – onde é o córrego e onde é o esgoto?
- Saneamento básico.

2 - Acessibilidade e Mobilidade Interna

a) Pontos Fortes

- Grande densidade ocupacional e de serviços da região.

b) Pontos Fracos

- Iluminação pública deficiente em diversas ruas
- Más condições de trânsito para o escoamento da produção e acesso às regiões;
- Reduzida oferta de horários de transporte coletivo com diminuição dos veículos circulantes em cada linha, principalmente na periferia dos bairros;
- Qualidade inferior de diversos veículos da Viação Santa Luzia Ltda., com necessidade de manutenção adequada e oferta de novos veículos como ocorre em outras regiões da cidade;
- Tarifa do transporte coletivo municipal.

3 - Moradia

a) Pontos Fortes

- Importância da EMCASA regularizando residências e áreas de posse e facilitando o acesso por compra pela população carente;
- Incentivo à construção de casas populares;
- Região tipicamente residencial.

b) Pontos Fracos

- Iluminação pública deficiente em diversas ruas;
- Presença de posseiros na região de ocupações irregulares;
- Sub-moradias na região, com casas à beira de córregos com poucos cômodos e poucos moradores;
- Situação de pobreza prejudicando condições de moradia de boa parte da população da região;
- Situação de pavimentação de vias, especialmente daquelas integrantes de

loteamentos regularizados e que deveriam estar asfaltados e devidamente saneadas pela rede de esgoto;

- Presença de fossas em terrenos da região, acarretando deslizamento de terra e prejudicando a saúde dos moradores;
- Necessidade da implantação da rede de esgoto pública;
- Terrenos abandonados, não cercados, carentes de serviço de capina e pouca fiscalização desse espaço.

4 - Paisagem Urbana

a) Pontos Fortes

- Qualidade do ar.

b) Pontos Fracos

- Iluminação pública deficiente em diversas ruas;
- Presença de fossas em terrenos da região, acarretando deslizamento de terra e prejudicando a saúde dos moradores;
- Necessidade da implantação da rede de esgoto pública;
- Terrenos abandonados, não cercados, carentes de serviço de capina e pouca fiscalização desse espaço;
- Destruição dos equipamentos, telefones públicos e reduzida oferta desses equipamento em diversas áreas da região;
- Condição de arborização / vegetação, principalmente, em áreas públicas;
- Drenagem de águas pluviais – causa de enchentes;
- Qualidade da água de córregos e riachos;
- Desmatamento recente na região;
- Ocupação de áreas próximas dos córregos;
- Queimadas na região, especialmente em terrenos baldios;

III - DESENVOLVIMENTO E COESÃO SOCIAL

1 - Educação

a) Pontos Fortes

- Creche / Pré-escola com infra-estrutura suficiente;
- Ensino fundamental e médio com infra-estrutura suficiente;
- Biblioteca da Escola Jesus de Oliveira;
- Capacitação de funcionários de Magistério com professores especializados e mestres;
- CPV – Curso Pré-Vestibular atendendo à região.

b) Pontos Fracos

- Insuficiência de infra-estrutura do ensino Técnico, Superior e Pós-Graduação;
- Taxa de analfabetismo de 9% - uma das maiores da cidade;
- Número de vagas nas escolas não atende a toda a demanda, prejudicando habitantes em idade escolar e aqueles que não tiveram oportunidade anterior de conclusão dos estudos (Ex.: Ipiranga, Bela Aurora, etc);
- EMEI do Ipiranga e Escola do Bairro da Graminha apresentam problemas de estrutura física;
- Falta de manutenção das Escolas Estaduais, como o Polivalente de Teixeiras;
- Carência educacional;
- Ausência de agências bancárias em áreas de grande aglomerado populacional;
- Carência por capacitação e qualificação da mão de obra local;
- Nenhum incentivo a cursos e seminários voltados à administração empresarial.

2 - Saúde

a) Pontos Fortes

- Serviço médico preventivo suficiente;
- Programa Saúde da Família suficiente;
- Disponibilidade de farmácia suficiente para a região.

b) Pontos Fracos

- Inexistência de Clínicas médicas e laboratoriais;
- Oferta hospitalar insuficiente;

- Numero insuficiente de hospitais e/ou postos de saúde na região
- Áreas muito distantes das UBES, descobertas de serviço de saúde, associada a UBS responsável por grande área de abrangência;
- Falta de reposição do servidor da saúde que sai de férias, acarretando deficiência no serviço de saúde oferecido;
- Equipes incompletas, inclusive no Programa de Saúde da Família;
- Atendimento ambulatorial insuficiente;
- Carência de recursos diversos que favoreçam a qualidade dos serviços prestados (ex.: medicamentos, materiais, profissionais, etc.).

3 - Cultura

a) Pontos Fortes

- Não identificado.

b) Pontos Fracos

- Desvalorização da cultura do bom atendimento e da satisfação da clientela dos serviços;
- Atuação das ONG's existentes;
- Inexistência de teatros e cinemas.

4 - Esporte e Lazer

a) Pontos Fortes

- Realização de festas religiosas.

b) Pontos Fracos

- Iluminação pública deficiente em diversas ruas;
- Manutenção das áreas de lazer;
- Insuficiência de equipamentos para esporte, cultura e lazer;
- Apenas cinco parques ou jardins na região;
- Insuficiência de bibliotecas;
- Inexistência de teatros e cinemas;
- Poucas atividades artísticas e exposições;

- Precária condições das praças – limpeza, jardins e segurança;
- Atividades para terceira idade insuficiente;
- Áreas verdes públicas reduzidas, apenas um campo de futebol no Sana Efigênia;
- Lazer das crianças tem sido a rua;
- Destruição dos equipamentos, telefones públicos e reduzida oferta desses equipamento em diversas áreas da região.

6 - Assistência Social

a) Pontos Fortes

- Participação da PJJ através do Centro Regional Sul com programas de assistência;
- Mecanismos extra-oficiais de acompanhamento social;
- Orientação técnica da PJJ;
- Cooperativas particulares;
- Condomínios;
- Criação do CDL;
- Existência das SPM's e das Associações de Moradores;
- Conselho tutelar atuante;
- Participação religiosa.

b) Pontos Fracos

- Assistencialismo isolado em situações de emergência;
- Necessidade de se implantar medidas diferenciadas do assistencialismo gratuito que possam mudar as perspectivas sociais das famílias carentes;
- Pouco incentivo a programas e instituições que promovam o bem estar social – SPM's, vicentinos, conselhos, associações, pastorais, etc.;
- Carência educacional e social dificultando a redução do assistencialismo na região uma vez que várias famílias não apresentam condições mínimas de se auto-sustentarem ou de se adaptarem a situações de trabalho;
- Reduzida oferta de profissionais de assistência social e serviços oferecidos pela PJJ;
- Escassez de promoção de eventos

voltados para as empresas, com ênfase na função social que elas apresentam na comunidade.

7 - Segurança e Ordem Pública

a) Pontos Fortes

- Existência do PROERD – Programa da Polícia Militar;

b) Pontos Fracos

- Segurança do bairro / região insuficiente;
- Iluminação pública insuficiente;
- Índices de violência e criminalidade aumentando;
- Ronda policial inadequada para a segurança na região – deveria ser associada com a reativação dos postos locais de policiamento fixo;
- Desemprego elevado;
- Destruição de coletores de lixo nas ruas e necessidade de conscientização da população.

IV - IDENTIDADE E CIDADANIA

1 - Gestão Pública

a) Pontos Fortes

- Importância e participação das SPM's da região;
- Processo de regionalização.

b) Pontos Fracos

- Pouco ou nenhum incentivo a instalação de empresas e indústrias, com perda na arrecadação de impostos;
- Reduzida ou nenhuma oferta de recursos administrativos através de órgãos municipais;
- Dificuldade de desenvolver projetos e programas;
- Falta de recursos regionais;
- Falta de liberdade / autonomia de ação para as regionais.

2 - Canais de Informação e Participação

a) Pontos Fortes

- Participação de jovens em eventos religiosos;
- Atuação das ONG's existentes;
- Importância das SPM's dos bairros na fiscalização de áreas ocupadas irregularmente, inclusive em proximidade de córregos;
- Participação pública e privada.

b) Pontos Fracos

- Carência de recursos de entidades não governamentais para divulgação de seus trabalhos;
- Escassez de promoção de eventos voltados para as empresas, com ênfase na função social que elas apresentam na comunidade;
- Reduzido incentivo ao cooperativismo que favoreça a redução dos gastos com matéria prima;
- Pequena informação dos empresários quanto ao apoio de empresas como SEBRAE.

3 - Questão de identidade

a) Pontos Fortes

- Não identificado.

b) Pontos Fracos

- Não identificado.



Plano Estratégico de Juiz de Fora

PREFEITURA
JUIZ DE FORA
Construindo uma vida melhor.
PLANEJAMENTO E GESTÃO ESTRATÉGICA
CENTROS REGIONAIS

Av. Brasil, 2001 - 5º andar
36060-010 - Juiz de Fora - MG
Fone - (32) 3690-7596